



ANNO VI.

SÃO PAULO (BRASIL)
Domingo, 30 de Outubro de 1904.

NUM. 44.

A IMMACULADA E O Purgatorio.



Eu sou a Mãe da sancta esperança, diz a mesma Sma. Virgem pela bocca da Sabedoria: *Ego Mater sanctæ spei*, e é por isso que deveis recorrer a mim, vós que ardeis em desejos de possuir-me: *Transite ad me omnes qui concupiscitis me.*

A *Esperança!* — eis ahí a pa-

lavra magica que Deus lançou no mundo, qual ancora de salvação para todos os mortaes.

A *Esperança!* — eis o alvo da nossa vida, dos nossos soffrimentos, dos nossos esforços e mesmo da nossa morte. A *Esperança!* eis o grito do menino que aspira cumprir o seu destino, do pae que considera a sua familia, e do ancião que aponta para o céu com o seu dedo. A *Esperança* é a voz das sociedades que se agitam, dos povos que aneiam melhorar sua sorte; é o grito dos pequeninos, dos pobres e dos moribundos... especialmente porém, é a suprema aspiração *das almas do purgatorio.*

Effectivamente; não é acaso o

unico bem que lhes resta? O passado não existe mais para ellas, pois desvaneceu-se como um sonho, porquanto sua permanencia de alguns annos no mundo tem sido um perpassar tão rapido, qual o das nuvens arrebatadas pelo vento. A existencia dellas neste valle de lagrimas foi um sopro. Como nós passaram um dia illuminados pelo sol nas cidades ou na roça, ora em palacios soberbos, ora em humildes choupanas, ou rodeados de numerosa familia ou sózinhos qual o alamo do deserto; entretanto na noite proxima, ao modo dos antigos pastores, foi preciso levantarem suas tendas e emprehenderem sua viagem para a eternidade.

Mas, deixaram no mundo alguma recordação algum vestigio do que foram e da sua existencia? As gerações humanas são por demais esquecidas... e apenas a lousa funeraria do tumulo cobre nossos restos, todos esquecem os nossos favores, as nossas virtudes, e quem sabe si os proprios da familia.. Onde sinão estão os filhos piedosos que consagram diariamente seu primeiro pensamento á memoria de sua mãe, que relembram seus conselhos, sua vontade e suas necessidades da outra vida?

As almas do purgatorio têm ainda menos presentes, porque

para ellas não ha mais do que uma triste prisão. E que prisão!—Um tenebroso pelago onde a privação de vêr a Deus, diz o Concilio de Florença, constitúe o seu principal e mais insoffrivel martyrio, onde o fogo que as atormenta, diz S. Thomaz, e o mesmo fogo que devora os condemnados no inferno. *Idem ignis est qui damnatos cruciat in inferno et qui justos in purgatorio*; e d'onde não sahirão, emquanto não expiem completamente até as mais minimas faltas. *Nom exies inde donec reddas novissimum quadrantem.* (1)

Esquecimento no passado, dôres no presente; fica-lhes apenas a esperança dum ditoso porvir, e essa consolação unica, esse unico raio d'esperança que lhes sorri, baseia-se no juizo de Deus, no peso das suas boas obras, na expiação por meio das suas penas, e sobre tudo na intervenção de Aquella que leva o titulo de *Mãe da sancta esperança*: *Ego Mater sanctae spei.*

Este glorioso titulo declara e patenteia por si só quão certo seja, que Maria é a poderosa protectora das almas do purgatorio. A esperança é *santa* quando vem de Deus, quando visa a Deus e o céo como seu unico fim, e tal é a das almas do purgatorio. Lo-

(1) Math. V. 26.

go esta é a esperança da qual a Sma. Virgem é Mãe. *Mater sanctæ Spei*; e não será illusoria a esperança dellas.

Chegará um dia em que se apresente a essas almas que sofrem, não só para visital-as e as consolar e esforçal-as nas suas dôres; mas ainda para dirigir a cada uma estas palavras que a Ella lhe dirigiu o Esposo: Já o inverno das afflições perpassou, a chuva foi-se embora e retirou-se; levanta-te — minha amiga: *Jam enim hiems transiit, imber abiit et recessit, surge, amica mea et veni.* (1)

Sim: em todos os tempos a Sma. Virgem foi invocada como o refugio e a esperança das almas do purgatorio. Citaremos porém em resumo o testemunho de S. Bernardo e a pratica da Egreja que vem confirmar a doutrina de todos os SS. Padres.

Quem pode medir, nem mesmo calcular a misericordia de Maria? Ella é tão longa que estende-se até ao ultimo dia para os que a invocam, tão vasta que abranje o universo inteiro, tão alta que sobe até ás moradas dos Anjos, e tão profunda que baixa até o abysmo onde proporciona

a redempção áquelles que estão sentados na sombra da morte.

São Pedro Damiano, diz, que Ella é a janella do céu e a porta do paraiso; *Fenestra cœli, Janua paradysi*, e a Egreja catholica nos seus bellos hymnos, a saúda *Felix cœli porta*. Nós, entraremos por essa porta, si formos verdadeiros filhos de Maria; essa porta olham as almas do purgatorio cheias de confiança: *Clavis regni caelestis*, como diz Sto. Ephrem.

Abri-nos, Senhora, exclamam erguendo suas mãos supplicantes para Maria; abri nos essa porta, Vós que tendes sufficiente poder para transpor as barreiras do abysmo. Uma coberta sombria e pesada como a aboboda celeste pesa sobre nós; apalpamos, e não podemos encontrar a sahida; batemos, e ninguem nos responde. Até quando ficaremos immersas nestas silenciosas concavidades? Oh! A Mãe de misericordia não as esquecerá, ou antes abrirá Ella mesma a essas almas santas a mansão da luz, e para sempre.

Pouso Alegre, 25—10—1904.



(1) Cant. II 10—11.

Favores

do I. Coração de Maria.



CAPITAL.—Pedi ao Coração de Maria que pudesse achar um cordão de ouro que perdi. Prometti-lhe mandar rezar uma missa de joelhos e publicar o favor na *Ave Maria*. Cheia de agradecimento, venho cumprir tão gratas promessas. *Estella Galhardi*.

—Agradeço ao bondoso Coração de Maria a graça de ter obtido um emprego.

—Peço-vos, sr. Director, publiquéis na *Ave Maria* que estando meu pae agonizante e pertencendo a uma falsa seita, recorri ao Coração de Maria pedindo-lhe fizesse com que meu pae morresse em nossa unica e verdadeira religião. E nossa Senhora m'o concedeu. *S. B. da S.*

—Agradeço diversas graças que Nossa Senhora me alcançou em favor de minhas filhas. *Francisca de Salles Bloch*.

—Uma Filha de Maria agradece á sua bôa Mãe 1º. ter achado uma medalha e uns papeis importantissimos; 2º. a saúde corporal e 3º. ter sido feliz numa operação melindrosa. Agradecida, manda rezar uma missa a envia uma pequena esmola.

—Faço publicar que fui ines-

peradamente nomeada professora depois de tanto pedir essa graça ao I. Coração de Maria.

—Soffrendo dum incommodo billioso que muito me molestava e tendo recorrido debalde a diversos medicamentos conhecidos, dirigi-me ao Coração I. de Maria promettendo dar-lhe graças por meio de sua revista, como hoje o faço cheia de reconhecimento.

Uma Filha de Maria

—Oh Sma. Virgem! Permitti que eu possa tornar sustentar minha familia que acaba de regressar d'Europa; fazei com que todas as cousas me succedam prosperamente. Ahi tendes uma pequena esmola que vos offereço, como prenda segura de vossa protecção sobre mim. *Margarida Smith*.

Pouso-Alegre.—José M. Soares Musa agradece ao Coração de Maria ter sido feliz nos exames.

—Publico o grande favor que Nossa Senhora me concedeu fazendo com que meu irmão largasse o vicio da embriaguez a que se entregava. Agradecida, mando uma esmola. — *Domingos José Vieira*.

Serra Negra.—Minha senhora soffria ha muitos annos uma inflammation na garganta que a deixava por muitos dias sem poder alimentar-se. Como ameaçasse este anno repetir a doença, fiz um voto ao Coração de Maria, e tendo eonseguido a graça sollicitada, mando publical a e envio uma esmola. A mesma pessoa agraciada pede agradecer mais outro favor alcançado. *Adão Avelino de Godoy*.

—Vendo meu marido dar-se ao vicio da embriaguez, o que muito me perturbava, recorri ao compassivo Coração de Maria prometendo-lhe si me ouvisse, dar uma vela, rezar um terço e publicar o favor na *Ave Maria*. Fui attendida. *Uma devota.*

Avaré.—Envio essa esmola, conforme promettera ao I. Coração de Maria, visto ter-me Ella concedido um emprego a meu filho. *Ernestina Dias.*

Araras.—Agradeço ao Sagrado Coração de Maria ter sarado dois meus filhos de uma doença grave que padeciam havia seis mezes e sem precisarem de operação. Conforme a minha promessa, envio uma esmola para o Sanctuario. *Um devoto.*

Boa Vista das Pedras.—Sofrendo um amigo meu de reumatismo e não achando nenhum allivio, fiz promessa de rezar com toda minha familia uma novena ao Coração de Maria e publicar a graça (caso a conseguisse) na *Ave Maria*. Antes de terminar a novena tivemos a immensa satisfação de ver restabelecido o doente. *Uma devota.*

Sucuriu de Minas Novas. (Minas.)—D. Candida de Figueiredo vivia muito afflicta por causa de seus filhos que se comportavam de uma maneira indigna com ella. Recorreu ao compassivo Coração de Maria prometendo dar uma pequena esmola para o Sanctuario. Nossa Senhora foi em auxilio da desolada mãe.

—O sr. Cornelio Alves de Figueiredo remette 5\$000 para ser assignante da revista *Ave Maria*. *Padre Bernardino de Souza Leme.*

Dous Corregos.—Junto com esta remetto a quantia adjuncta para o Coração de Maria por uma promessa que fiz tendo sido immediatamente attendida. *Izabel Neubern Penteado.*

Rio Claro.—Alcancei do I. Coração de Maria uma graça em favor de meu filho Domingos. Queira receber, sr. Director, essa esmola, conforme minha promessa. *Rubina Granitti.*

—Maria Bellani remette tambem uma esmola por um favor alcançado da bondade do maternal Coração de Maria.

Sta. Rita dos Coqueiros.—Muito tenho que agradecer ao bondoso Coração de Maria, por ter livrado o meu sitio de um fogo, que, com feroz voracidade já tinha penetrado em um dos meus pastos e tudo parecia arrazar! Porém lembrei-me logo do I. Coração de Maria, e fiz promessa de mandar uma esmola para o seu Sanctuario e logo fui attendido, do que peço a publicação na sua bella revista *Ave Maria*.—*João Pedro Moreira.*

Estação de Torrinha.—Tendo alcançado a graça do Sagrado Coração de Maria, de ter sido feliz no parto, venho por meio desta revista dar meus agradecimentos e junto envio a importancia para ser rezada uma missa em acção de graças. *Maria C. B. P.*

Araraquara.—Tendo alcançado do Coração de Maria diversas graças, penhorada envio uma esmola ao seu Sanctuario. *Maria Leticia Corrêa.*



ECHOS DE ROMA.

1º. *Exposição mariana.*—2º. *Uma gloria d'Italia.*—3º. *Mais socialistas condemnados.*—4º. *Diversas.*

1. A medida que se vão aproximando as festas quinquagenarias da Immaculada, vão também chegando diversos objectos artisticos que hão de figurar naquella exposição da arte e do amor dos povos a sua augusta Mãe e Soberana.

As quatro basilicas de Roma serão as primeiras em abrir seus immensos e riquissimos thesouros, dando assim um exemplo bem frisante de devoção a Maria. A Vaticana enviará suas riquezas, que não são poucas; a Lateranense exporá a celebre capa pluvial de Bonifacio VIII, o *Parato* chamado da Conceição, um frontal em cujo centro destaca-se uma imagem de Maria Immaculada, um quadro reproduzindo as melhores realisadas na archi-basilica em 1855 por ocasião das festas da proclamação do dogma e outros muitos objectos. A basilica Liberiana, entre outras coisas mandará uma reproducção da celeberrima Imagem de Nossa Senhora sob o titulo de *Salus populi romani*, diversas preciosissimas custodias e outras alfaias offertadas por Mons. Persiani por ocasião do Jubileu. A Ostiense mostrará uma reproducção do quadro da Assumpção de Raphael; a igreja de Sta. Maria *del popolo*, a de *Araceli*, a de Sto. Onofre e outras responderam já á commissão que enviariam os quadros e mais objectos artisticos que tivessem.

Da China, da India, da Persia e de outras longinquas regiões do mundo está annunciado que serão enviados diversos primores de arte, quer pela sua antiguidade, quer pela sua preciosidade.

Assim por exemplo da missão de Kiang-Nan (China) chegaram diversos paramentos sacerdotaes e livros em chinez. Chama poderosamente a attenção um livro que contem a *Ave Maria* traduzida em *trezentos e quarenta idiomas* diferentes; outro que contem a *Bulla ineffabilis* em *todas as linguas conhecidas*, obra gigantesca do abbate Siro da congregação de São Sulpicio.

Na referida exposição verão-se também expostos os trabalhos dos mais celebres pintores modernos como sejam; Guidi, Caparoni, Buccini, Flexh, Gallati e Garuffi, dos esculptores Luchetti e Taneranni e finalmente as obras das principaes summidades do mundo catholico que reverentes offerecerão a Maria Immaculada o fructo de sua inspiração e os primores de suas intelligencias.

Será uma digna offerta A'quella que é Mãe e Rainha de todas as artes e de todas sciencias.

2. Mais um instrumento tem sido descoberto por um italiano sobre o qual já têm fallado favoravelmente as folhas da Peninsula. Trata-se de um meio de devassar os ultimos e mais imperceptiveis movimentos da vida animal.

Immensamente superior ao microscopio o tal instrumento descoberto pelo professor de Gasparris, descortina horizontes mais vastos e de uma utilidade incontes-

tavel. O autor deu-lhe o nome de *bioscopio* e é de uma estrutura simplicíssima. Semelhante ao microscopio só se differença delle em augmentar os objectos de uma maneira colossal.

3. Em Italia são felizmente diversos os tribunaes que administram rectamente a justiça. Aos exemplos dados em chronicas anteriores temos hoje a accrescentar o de Vigerano que condemnou o socialista Cordave, redactor-chefe do periodico *Il diavolo*, por injurias inferidas ao sacerdote Francisco Corsico. O tribunal de Carrara tambem obrigou a entrar no xadrez e a desembolsar algumas centenas de liras aos socialistas que perturbaram a procissão do Corpo de Deus no mez de Junho p. passado.

4. Em virtude de um motu proprio do Papa, Mons. Mistrangelo nomeou Superior geral dos Escolapios o Rvmo. P. Adolpho Brattina; e assistentes geraes pela Provincia Romana, ao P. Raphael Cianfrocce; pelas Provincias d'Italia, ao P. Egidio Bertolleti; pelas provincias d'Austria ao P. Gerardo Vari; pelas provincias d'Hispanha e America ao P. Manuel Sanchez e Procurador Geral ao P. Calasans Hems.

— O Santo Padre enviou 107 volumes preciosissimos á Bibliotheca de Verona onde affluem tantos varões conspicuos de todas as nações do mundo haurir toda classe de conhecimentos profanos e ecclesiasticos. Mais uma vez fica provado que a Igreja não é inimiga da luz e do progresso.

Roma, Setembro 1904.

O correspondente.

No Cemiterio.



IVERAM elles assim como nós e gozaram e soffreram por uns breves momentos n'este lugar de transito e de peregrinação! Como a elles arrebatarnos-á um dia a mão innexoravel da morte para sumir-nos dentro em pouco—dentro em bem pouco! nos escuros abysmos da eternidade.

Nada aqui de vã theoria, ou de exaggerada declamação. Si alguma coisa ha segura e certa e fóra de toda duvida é esta: morreram os que commigo viviam hontem; morrerei amanhã, eu que hoje em dia, sinto-me repleto de vida e de esperanças e de juventude. Devemos morrer, meu caro leitor, devemos morrer!

Bem como na roça succedem-se e renovam-se as colheitas e em cahindo uma ao golpe da foice do segador, em seguida nasce e cresce outra para logo ter o mesmo destino, assim pensa-o bem, meu amigo, assim-se trocam e se renovam em tua cidade ou aldeia as humanas gerações, debaixo da afiada foice da morte. Foram outros, que tempo atraz passeiavam estes largos e estas ruas, outros que moráram n'estas casas, outros que encheram estes templos, outros que exerceram estas artes e officios,

outros que commetteram teus mesmos peccados. Onde elles estão? Com suas obras boas ou más, com seus vicios ou virtudes, receberam ordem de partirem e desaparecerem do scenario do mundo, como si debaixo dos pés delles houvesse a terra escancarado sua immensa garganta. Nós occupamos hoje seu logar, vivemos como elles viveram, agimos como elles agiram;—nescios!—julgamo-nos talvez donos da saúde, da vida, do futuro; como elles quiçá temos esquecido a Deus, e somos talvez bastante atrevidos para desafiar sua justiça.

Amanhã fallar se-á de nós o que delles fallamos hoje:—Morreram! E de teu fausto, de tua vaidade, de tua formosura, oh mulher liviana, dos teus milhões de contos—oh rico sem Deus, da tua fallada nomeada,—oh sábio sem fé—das tuas invejas e rancores, oh pobre sem resignação, não ficará mais rasto, nem vestigio do que no ar traça a ave fugaz que cruza por elle em um momento e desaparece para sempre das nossas vistas!

Entretanto, isso que morrerá e apodrecerá e desaparecerá do mundo e apenas o teu corpo; sim, unicamente o teu corpo, não a tua alma, não o teu espirito immortal, pois esse para sempre ha de viver—para sempre feliz si morreres em graça de Deus,—para sempre e horriavelmente desgraçado si morreres em peccado mortal.

Isso é que tu quererias, incredulo sem juizo, isso é que tu tu quererias; morrer de tudo num dia, para poderes hoje embru-

tecer-te de tudo sem temor do Juiz que te ha de julgar, sem o pungente pesadello do remorso, que amargura a tua vida escandalosa, ou abandonada. Isso é que tu quererias, poder morrer como o cão ou o cavallo, a fim de escapar das mãos dum Deus vingador, cuja existencia negas ou amaldiçoas... tanto medo d'Elle tens.—Isso é que tu quererias, porém não o lograrás. Ainda bem a contra gosto, és immortal, a eternidade é o que te espera, e... já sabes... não ha prazo que não se cumpra, nem divida que não se pague.

O funebre queixume do clamor dos sinos lembra-te hoje estas tremendas verdades. E te pede para os que morreram, uma piedosa saudade, uma prece devota e fervorosa; pede-te para ti, que como elles vaes trilhando a senda da morte, emmenda formal de toda a vida, reconciliação com Deus. Reza por elles, ouve a missa, amiuda a sagrada communhão, offerece uma esmola ao pobre. Não esqueças, porém tua propria alma, e de hoje em diante faze por ella o que talvez amanhã precisarás.

Faze as pazes com teu Deus meu amigo, faze as pazes com teu Deus. Concita-te sua voz por meio d'esta folha que pegaste quiçá por curiosidade ou com certa indifferença; é a sua mão bondosa que está agóra battendo ás portas do teu coração; pois abre para ti seus braços de misericordia, lança-te sobre elles.

Ao templo pois, ao altar, aos pés do padre, á nova vida, a nunca mais deixar a Deus.

Duas visitas.

PRIMEIRA.

—Batem... abre sem demora!
 —Já abri. Meu Deus! ai que horror!
 —Quem é?—A Morte, Senhor.
 —Ai... dize-lhe que estou fóra.
 —De entrar tem ordem expressa.
 —Despacha-a—Em vão o intento!
 —Que espere então um momento.
 —Diz ella que está com pressa.
 —Que entre... Uns geitos cá dos meus
 Talvez a ganhem...—Ah! sim?!
 Vou chamal-a.—«Eis-me; aqui vim,
 E venho em nome de Deus».
 —E podeis dizer, Senhora,
 A que vindes de repente?
 «Venho intimar-te sómente
 Que de partires é hora».
 —Partir!... e em breves instantes!
 Estando tão mal disposto!...
 —«Foi desleixo do teu gosto
 Não te preparares antes».
 —Mas perdão... «Obedecer!
 Vem que impaciente estou».
 —Mas dize-me: P'r'onde vou?
 «Infeliz! Vail-o saber!...»

SEGUNDA.

—Bate á porta uma Senhora
 Que diz trazer bôa sorte.
 —Será nossa amiga a Morte?
 Que entre, que entre sem demora.
 «Bem sei, amigo, que tardo;
 Perdôa tanto esperar».
 —Afeito a vos meditar
 Ha muito que vos aguardo.
 «Demoram me outros».—Pois quem?
 «Os que acho sem prevenção».
 —E são muitos? «Muitos são,
 Pois mui poucos vivem bem».
 —E a mim que tal me encontraes?
 «No modo que mais me apraz».
 Ai, Morte, que frio faz,
 Desde que vós aqui estaes!
 «E' que está para dar a hora,
 Lá no relógio Divino,
 De ires ao final destino»...
 —Pois vamos com Deus, e é agora?
 N'um instante vai já ser;
 —Estás disposto?—Eu estou.
 Mas dize-me: P'r'onde vou?
 —«Parabens! Vail-o saber».

Padre Alarcón. S. J.



Festa da Immaculada Conceição em Itú.

Insuperavel foi o brilho de que se revestiram as festas realizadas, nos dias 15 e 16 do corrente, no Collegio de S. Luiz, em Itú, para commemorar o 50.º anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição.

Convocados para alli se reunirem os antigos alumnos do Collegio, que pertenceram á Congregação de Nossa Senhora do Bom Conselho, bem como os antigos e actuaes membros das Congregações Marianas de Nova Friburgo, de São Leopoldo e desta Capital, daqui partiram em romaria, no dia 15, occupando tres carros especiaes, ligados ao trem da Sorocabana que parte ás 4 horas e 15 minutos: Suas Exas. Revmas. os srs. D. José de Camargo Barros, Bispo Diocesano, D. João Nery, Bispo de Pouso Alegre, D. Cyrillo, Bispo grego Catholico de Zahlé, e seus secretarios particulares, Conego Ezechias G. da Fontoura, Conego J. E. Pereira de Barros, P. Luiz Rossi, P. R. Senepa, P. Evaristo de Moraes, e outros sacerdotes; drs. Camara Leal, Ignacio Uchôa, Paula Lima, srs. J. B. Paula Lima, L. Camara Lopes, João Fagundes do Nascimento; os representantes da Congregação do Collegio, Srs. dr. Raphael Corrêa da Silva, dr. Paula Prado, dr. Arioval do Amaral, dr. Rogerio Pinto Ferraz, dr. João F. Junqueira; Major J. P. da Silva Novaes, Joaquim Matheus Corrêa, João A. Pinto, Arthur Leite de Carvalho, Antonio de Moura Junior, Estevam Bourroul, Mauro Negreiros, Luiz G. de Sant'Anna, José J. de Moraes Filho, Eduardo C. Galvão, Esdras P. Ferreira, Alfredo Bauer, Sousa Fanselli, Antenor Gurjão, Renato Gonçalves, Ro-

sendo R. do Prado, J. Alves dos Santos, Benedicto Pennaforte; os representantes da Congregação de São Leopoldo: dr. Carlos A. G. Knüppeln, Bernardo Piffero, Huberto Selboch; os da congregação desta Capital: Alvaro A. Schmidt, dr. Brunno F. de Aguiar, Com. Tiburtino Mondin, dr. Manoel de Azevedo Castro, J. B. de Oliveira Costa, J. Naclerio Homem, Kalil Sahd, João B. Brasiliano, Pio Telles Peixoto, dr. Harol do Amaral, José Isidro Cruz, Thomé Alvarenga, M. J. de Siqueira Franco, J. M. de Siqueira Franco, J. B. Boucinhas, dr. Eduardo Silva, J. R. de Carvalho Sobrinho, José C. Boucinhas, Florindo Orsella, Oscar da Veiga, Joaquim Barbosa de Almeida, e muitas outras pessoas cujos nomes se não pôde obter.

Logo que o trem se pôz em movimento muitos vivas foram levantados á Immaculada Conceição, á religião catholica, etc., entoando-se, em seguida canticos em honra de Nossa Senhora, os quaes se reproduziram até o fim da viagem.

Ao passar pela cidade de S. Roque, foi o sr. Bispo Diocesano saudado pelo Rev. Vigario da Parochia, pelas zeladoras do Apostolado da Oração e pelo povo que acompanhado de uma banda de musica, aguardava na estação a passagem do trem.

A's 8 horas em ponto chegava este a Itú, em cuja estação estavam o Rvmo. P. Justino Lombardi, Superior dos Jesuitas, o P. José M. Natuzzi, reitor do Collegio de S. Luiz, todo o corpo docente do mesmo, os alumnos em numero de 430, grande numero de pessoas gradadas da cidade, varias bandas de musica, representantes das associações, religiosas, etc.

Effectuado o desembarque, organisou-se um prestito, em direcção ao Collegio de S. Luiz, tomando parte nelle os srs. Bispos presentes. Durante o trajecto, todo o povo entoava canticos á Immaculada Conceição e chegando que foi á Igreja do Collegio, a qual se achava ricamente ornamentada e profusamente illuminada, foi dada a benção solemne com o SS. Sacramento.

Terminada esta solemnidade, foi servido o jantar nos vastos refeitórios do collegio, depois do que foram os

romeiros fazer suas confissões e prepararem-se para a communhão geral do dia seguinte.

No dia 16, ás 6 1/2 horas da manhã houve alvorada, sendo os romeiros despertados pelos sinos, pelo estregar dos rojões e por uma banda de musica, que no jardim do collegio executou muitas peças de seu repertorio.

A's 7 horas, depois de collocados em seus respectivos lugares na igreja, os romeiros e os alumnos, teve começo e santa missa celebrada por S. Exa. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, que distribuiu a sagrada communhão a todos os romeiros. Para facilitar-se a distribuição da sagrada communhão ao grande numero de alumnos do collegio, duas outras missas foram celebradas ao mesmo tempo, nos altares lateraes pelos Rvmos. PP. Lombardi, Superior dos Jesuitas e Natuzzi, reitor, durante as quaes foram no côro entoados canticos.

A's 11 1/2 horas da manhã teve logar o banquete de 600 talheres, servido aos hospedes e aos alumnos, havendo n'elle estes brindes: do Padre Natuzzi aos Srs. Bispos presentes; do Conego Ezechias á Companhia de Jesus; do Dr. Bruno de Aguiar, em nome da Congregação Mariana de S. Paulo, aos alumnos do collegio; do Conego Pereira de Barros, em nome dos antigos alumnos do collegio Pio Latino Americano, aos Padres Jesuitas; do Dr. Azevedo Castro, em nome da Congregação Mariana de São Paulo, ao corpo docente do collegio S. Luiz; do P. Natuzzi agradecendo estes brindes; de D. João Nery, aos romeiros; de D. Cyrillo (em italiano) aos congregados; de D. José, Bispo Diocesano, que disse reunir e apresentar á Virgem Immaculada, como um bouquet, os brindes alli havidos, e terminando com um viva ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria. Todos os oradores foram muito applaudidos.

A's 2 1/2 horas da tarde começou a affluir ao collegio o povo de Itú e muitas associações religiosas com seus estandartes e distinctivos; áquella hora se ia inaugurar o monumento levantado no pateo do collegio, em honra da Immaculada Conceição, e

que é uma gruta semelhante á de Lourdes, na qual destaca-se uma linda imagem. A inauguração foi feita pelo Sr. Bispo Diocesano que, paramentado de mitra e baculo e acompanhado processionalmente pelos Rvmos. Conegos Capitulares e outros sacerdotes, dirigiu-se para juncto do monumento onde puchando por uma fita fez cahir o véo que o cobria, procedendo em seguida á bençã do mesmo e da imagem nelle collocada.

Esta solemnidade foi muito tocante e disto deu prova o entusiasmo das pessôas presentes, que apesar de tres bandas de musica estarem executando o hymno nacional, proromperam em vivas á Immaculada Conceição, á Religião Catholica, ao Santo Padre Pio X, aos Srs. Bispos e á Companhia de Jesus.

Depois de serem recitadas por algumas meninas, poesias analogas áquelle acto, teve a palavra, para proferir o discurso de que estava incumbido, o insigne orador Dr. Eusebio V. L. da Camara Leal o qual arrebatou o auditorio com a oração que proferiu.

Tendo o Sr. Bispo Diocesano concedido 40 dias de indulgencia a quem recitasse, juncto do munumento, uma Ave Maria, todos, de joelhos, o acompanharam nessa oração.

A's 4 1/2 horas da tarde sahio a percorrer as ruas da cidade, bem organizada procissão na qual se viam todas as irmandades religiosas de Itú, os alumnos e professores do collegio S. Luiz, e os romeiros, conduzindo em andor a imagem da Immaculada Conceição. O Sr. Bispo de Pouso Alegre, D. João Nery, levava o Santo Lenho e após Sua Exa. estava o Sr. Bispo de Zahlé.

Ao entrar a procissão na igreja, assomou á tribuna sagrada e produziu uma bellissima conferencia o eminente orador Rvmo. P. Dr. João Gualberto do Amaral, que como sempre arrebatou a seus ouvintes. Finalisou-se esta festa com a benção solemne do SS. Sacramento.

A's 8 1/2 da noute, perante selecto auditorio, teve começo a sessão academica que observou o seguinte programma: Discurso de introducção, de distincto orador o Exmo. sr. dr. Ra-

phael Corrêa, lente da Faculdade do Direito de S. Paulo, que tomou por assumpto o poder temporal do Papa.

O orador, antes de proferir seu discurso, leu telegrammas e cartas de adhesões ás festas que então se faziam em honra de Maria Santissima, e ao terminal o foi muito applaudido. Poesias: *Visão Celeste*, pelo sr. Plinio de M. Uchôa, *Mãe Redemptora* — sr. Theodoro Camargo. *Flôr de Judá* — sr. Joaquim Navarro. *Os Guerreiros de Maria* — sr. G. Huet Bacellar. *Sem mancha* — sr. Manoel Uchôa. *Pagina gloriosa* — Affonso Celso. *Nome adoravel* — sr. Alvaro S. Lima. *A Virgem da Conceição e o Brasil* — sr. José Marques Capão.

Terminada a recitação destas poesias, que muito agradaram, seguiu-se a representação da scena dramatica «Na Praia de Iperoyg», em que tomaram parte os alumnos: srs. José Caiuby de Moura, J. Andrade Lima, Antonio C. Araujo, Sebastião Penteado, Orlando Lima, Arthur Galvão Bueno e outros, que deram cabal desempenho a suas partes.

No dia seguinte, nos trens da manhã e da tarde regressaram a esta capital, os romeiros, com a melhor impressão das festividades a que assistiram, e das quaes damos uma pallida noticia. Captivos da fidalga hospedagem que nos dispensaram os Rvmos. Padres Jesuitas, apresentamos-lhes os nossos prolfças pelo brilho de que se revestiram as suas festas, que, certamente, muito agradaram a Immaculada Conceição.

São Paulo 22—10 —1904.

Um romeiro.



A'S FILHAS DE MARIA.

IX

Obrigação do trabalho.

Tendes rezado e pago assim a Deus o piedoso tributo, que Elle pede cada manhan a seus filhos: Examinemos as diversas oc-

cupações de vossos dias, os quaes distribuistes tão sabiamente por meio de um regulamento de vida, que será d'hora avante para vós a expressão da vontade divina.

Detenhamo-nos primeiramente sobre a *necessidade do trabalho*, que é indispensavel á felicidade e o elemento da nossa vida. Tratando deste grave assumpto, esta bella comparação da Escriptura appresenta-se-nos naturalmente: « O homem foi feito para trabalhar, assim como o passaro para voar ».

Desde a criação, Adão foi collocado por Deus no paraizo terrestre, afim de que o cultivasse e zelasse por elle.

Era sem duvida uma occupação cheia de encanto e doçura; mas vemos por isso que a ociosidade nunca foi partilha da humanidade.

Ai! não estamos mais nas condições em que achavam-se nossos primeiros paes no jardim das delicias, peza-nos a pena do peccado e o trabalho é para nós um peso, uma fadiga; porém accetando-o com resignação, entregando-nos á elle com coragem e perseverança torna-se uma expiação meritoria, um meio de pagarmos nossas dividas para com a Justiça Divina.

Foi pelo trabalho que santificaram-se os servos de Deus. A Santissima Virgem trabalhou toda a sua vida, S. José ganhava penosamente e com o suor do seu rosto o pão quotidiano para a Santa Familia; Jesus, nosso adoravel Salvador, passou trinta annos de sua existencia terrestre no exercicio da dura profissão de carpinteiro.

Elle quiz que seus apostolos fossem homens exercitados na fadiga e S. Lucas nos diz em suas actas, que elles não abandonavam seus trabalhos até quando evangelisavam as nações.

O exemplo de tudo quanto houve de grande, de nobre, e de santo sobre a terra, desde que Deus ahi collocou o homem, é uma eloquente lição que nos mostra que a lei do trabalho foi comprehendida em todos os tempos. Para que essa actividade, esse vigor concedidos por Deus á mocidade, senão para serem empregados no trabalho? Elle nos creou com todas as faculdades capazes de utilizar e ennobrecer a nossa vida.

Esta intelligencia maravilhosa, esta memoria feliz, estes olhos penetrantes estes dedos tão ageis, seriam annullados pela inercia.

(Continúa)



Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SÉGUR.)

Somma anterior 706\$700.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 19\$460 rs.

Somma 726\$160 rs.

CATHOLICOS ALERTA!!!

A' ultima hora soubemos que anda por ahi diffusamente espalhada uma circular, endereçada particularmente ás Exmas. Senhoras desta capital e do interior pedindo-lhes irem em auxilio da fundação de um novo periodico, que intitular-se-á **Correio Catholico.**

A circular vae acompanhada de uma bolsinha bordada a seda com uma Cruz no centro e de uma oração **rarissima e milagrosa, extrahida das obras de Sta. Gertrudes á chaga do hombro de Jesus ferido com o peso da Cruz.** Essa oração porém, não está approvada pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano. Aquella bolsinha e oração **trocam-se** por 1\$000!!!

Catholicos, alerta!!! Trata-se não da fundação de um periodico catholico, sinão de uma vil e sordida especulação indigna de pessoas sérias e honradas, que acodem para a realisação dos seus planos a orações raras e milagrosas não approvadas pela Auctoridade competente.

Sabemos por conductos fidedignos que S. Excia. o Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, vae encarregar o seu dignissimo Vigario Geral que informe oficialmente a

todos os Rvmos. Sres. Vigarios da diocese, afim de que estes previnam aos fiéis contra as ciladas desses especuladores de má fé.

Alerta pois, mais uma vez, catholicos!

S. Paulo, 25—10—1904.



CHRONICA NACIONAL

SÃO PAULO

Festa mensal.—Hoje ultimo domingo do mez, a Archiconfraria celebra sua festa mensal neste Sanctuario do I. Coração de Maria.

A's 7 horas haverá missa de comunhão geral acompanhada de escolhidos e religiosos canticos; ás 9 horas, missa rezada e depois della, exposição do Smo. Sacramento que ficará exposto todo o dia á adoração dos fiéis; ás 6 1/2 horas da tarde, terço, exercicios da Archiconfraria, sermão e procissão de Sua Divina Magestade pelo interior do templo.

Neste dia haverá tambem, no lugar e ás horas do costume, reunião dos Exmos. Srs. Directores.



Retiro espiritual.—Abaixo publicamos os nomes dos Rvmos. Sacerdotes que terminaram o seu retiro na terça-feira proxima passada.

Como os das turmas precedentes os Rvmos. Padres desta turma deram provas bem eloquentes do seu bom espirito e dos desejos de sanctifica-

ção de que estavam animados. O Rvmo. Sr. Bispo diocesano assistiu com uma piedade e dedicação admiráveis a todos e cada um dos actos espirituaes, indo sempre á frente dos seus sacerdotes, que viam nelle um espelho limpissimo onde resplandeciam todas as virtudes de um sollicito e perfeito Pastor. Os dias de retiro correram todos na melhor ordem, praticando todos os Rvmos. Srs. Sacerdotes o regulamento prescripto.

Sua Excia. Rvma. dirigiu no primeiro dia sua palavra auctorizada aos Rvmos. Padres exercitantes. As outras praticas proprias do retiro foram pré-gadas pelo director, Rvmo. P. Florentino Simón, Superior dos Missionarios Filhos do I. Croação de Maria.

No ultimo dia, 25 do corrente, todos os Rvmos. Padres exercitantes, receberam das mãos do Exmo. Prelado a sagrada communhão; e depois de uma ligeira refeição assistiram ao acto sempre tocantissimo da profissão de fé e ao sermão de despedida do Exmo. Prelado Diocesano. O sermão foi bellissimo e de um effeito commovedor. Em palavras dulcissimas Sua Excia. Rvma. paraphraseando as palavras de S. João; *Jam non vos dicam servos sed amicos*, congratulava-se com os Rvmos. PP. pelo recolhimento que tinha observado nelles, pelo fructos recolhidos e pelas resoluções energicas que todos haviam tomado. Depois abrindo de par em par as entranhas de seu paternal coração, dava-lhes tres avisos praticos, acertadissimos e seguros para o bom andamento da vida espiritual que todos haviam começado. Finalmente deu-lhes alguns conselhos, que fielmente guardados, serão o escudo e a salvaguarda de suas almas.

Dada a benção papal e cantado o *Te Deum*, os Rvmos. Srs. exercitantes

foram tomar o almoço no fim do qual houve os seguintes brindes: do Exmo. Mons. Miguel Martins, que em palavras vibrantes saudou S. Excia e fez uma relação completa de todos os fructos copiosos que advieram á diocese com a vinda de Sua Excia. Depois fallou castiça e correctamente o Rvmo. P. Ceccere, digno Vigario de Itapetininga que saudou Sua Excia. e o seu digno Vigario Geral; pouco depois levantou-se o Rvmo. P. Moysés da Costa Nova, que em periodos eloquentissimos deu graças ao Exmo. sr. Bispo Diocesano pelos exemplos de virtude que está dando á todo o clero paulista; o P. Virgilio Morato, dissertou sobre a obra das vocações ecclesiasticas. Todos os oradores foram muito applaudidos. O Rvmo. sr. Vigario Geral, em phrases repassadas da mais persuasiva eloquencia agradeceu a todos, os sentimentos de amor e de reconhecimento que lhe haviam manifestado; e finalmente no meio de um profundissimo silencio deixou-se ouvir a palavra sempre magica do Exmo. sr. Bispo, D. José de Camargo Barros que mais uma vez deu provas eloquentes de quanto é grande e magnanimo o seu coração.

Não basta, disse S. Excia. não basta ter trabalhado pela santificação espiritual do clero, não basta cogitar na obra das vocações ecclesiasticas, não basta pensar nos meios para chegar á união em Christo de todos os sacerdotes; tenho ainda um plano a desdobrar-vos. E' minha intenção fundar uma instituição que tenha por alvo soccorrer os sacerdotes velhos e desamparados. S. Excia. desenvolveu com maestria seu pensamento que foi recebido com uma salva de applausos. Depois agradecendo a todos, S. Excia pronunciou um unico brinde que foi

catholicas a *Santa Cruz* tem sabido se impôr á *sympathia* do culto povo brasileiro.

Recebam os seus directores, os incansaveis PP. Salesianos, as nossas mais francas e leaes felicitações.

—Recebemos: 1º. O discurso sobre a *orientação da imprensa diaria* pronunciado pelo Illmo. sr. dr. Adolpho Augusto Pinto na sessão do dia 2 de Outubro.

E' um trabalho primorosamente redigido em que preside a mais luminosa intelligencia aliada com a logica mais precisa e com a dicção mais castiça e correcta. Em mais de 40 paginas fulgurantes de luz, o illustrado auctor resolve magistralmente as questões seguintes: 1ª. qual deve ser em S. Paulo e no meio historico em que vivemos, a orientação de um jornal catholico diario; 2ª. qual a missão principal da imprensa catholica diaria; 3ª. deve metter-se em politica? 4ª. qual a feição technica do jornal; e 5ª. qual deve ser a orientação dos catholicos com respeito á folha catholica diaria?

Sentimos não dispormos de espaço para apresentar aos nossos leitores as razões clarissimas que expõe o auctor e que revelam o talento privilegiado d'elle.

Todavia nós não podemos furtar a reproduzir aqui as bellissimas palavras com que expõe sua theoria o sr. dr. Adolpho A. Pinto fallando da segunda questão:

«Certamente que nos, catholicos, não queremos constituir a imprensa em curso de religião, não pretendemos transformar o jornal em cathecismo. Não, evidentemente não é isso o que queremos. Queremos sim a boa imprensa, honesta, moralisadora e digna, o que a não impede de ser ao mes-

mo tempo noticiosa, elegante, vivaz; queremol-a pura, limpa, e não trazendo as suas columnas maculadas das intemperanças que só aguçam appetites vulgares; queremol-a tribuna da verdade e não balcão de baixo mercantilismo; queremol-a augusta magistratura intellectual da justiça, e não apenas a exploração de uma industria, simples fabrica de publicidade; queremol-a apostolado do bem, escudo do direito, norma do dever, estímulo da virtude, e não vergonhoso estendal do vicio, escaravelho de podridões, miseravel pelourinho diffamador; queremol-a finalmente iris de paz e conciliação, pregoeira da ordem e do respeito á lei, e não instrumento de discordias, facho incendiario de paixões e rebeldias.»

Summamente penhorados, agradecemos ao auctor o magnifico exemplar que nos offertou.

—2º. Recebemos tambem o convite que o Rvmo. P. D. Miguel Kruse, O. S. B. e prior do mosteiro de São Paulo nos enviou para assistirmos á conferencia realisada naquelle mosteiro pelo Exmo. sr. D. Cyrillo Mogabgah, bispo greco-catholico de Zahlé na Syria.

—3º. finalmente a attenta communição do secretario da Legião de S. Pedro, Illmo. sr. Manuel Erminio Altenfelder Silva, para ouvir as conferencias que se realisarão na séde daquella benemerita Associação em todos os domingos do mez de Novembro. O assumpto dellas versará sobre o dogma da Immaculada Conceição. Gratos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo,